



A Escola Coração e os óculos mágicos

Sônia Nemi

Era uma vez um jovem idealista que havia decidido ser professor como projeto de vida! Ele queria contribuir com as transformações que sua sociedade precisava e acreditava que a escola seria um lugar onde plantaria a sementinha de seus sonhos. Por esta razão, escolheu trabalhar numa escola chamada Coração. Coração era uma escola muito diferente das tradicionais porque tinha uma magia que encantava quem dela parte fazia. A missão de Coração era fazer com que as relações fossem afetuosas e pulsantes. Era tão interessante observar os fatos nessa escola! Era assim: toda vez que alguém contactava algum sentimento forte, seu coração se tornava aparente no peito e sua cor denunciava a emoção que a pessoa sentia.

Um dia, durante a aula, um aluno foi repentinamente rude com o professor idealista, de tal forma que ele pensou em desistir de seu projeto de vida. Ele ficou tão perplexo e envergonhado que não soube como lidar com a situação.... De repente, ao olhar para o peito, ele notou uma mancha negra bem no centro de seu coração. Apesar de se esforçar para diminuí-la, percebia que, quanto mais remoia as lembranças e pensava no quanto o aluno havia sido cruel, tanto maior a mancha ia ficando...

O diretor de Coração, responsável pelo modelo relacional da escola, se aproximou e ofereceu ajuda. Sem jeito, um tanto embaraçado, o professor aceitou, dizendo que sua única saída seria ir para uma escola onde pudesse esconder seus sentimentos. O diretor, coerente com seus ensinamentos, comoveu-se com o medo do professor de confrontar a situação e, de forma compreensiva, explicou-lhe que, mesmo sendo uma escola mágica, situações desse tipo eram necessárias para que as pessoas aprendessem a lidar com o que sentiam. Em seguida, entregou-lhe dois pares de óculos e disse:

- “Professor, se você decidir descobrir qual o caminho para limpar a mancha negra de seu coração, sugiro que decifre as mensagens que esses dois óculos vão lhe oferecer. Eu já fiz isso muitas vezes e foi sempre um aprendizado para a minha vida. Você vai voltar à sua sala de aula e ficar diante de seu aluno para que ele veja a mancha que denuncia a dor em seu coração”.

Porque a expressão do professor se alarmou, o diretor afirmou:

- “Eu sei o quanto é difícil, mas somente olhando de frente para a situação, ela poderá ser resolvida.”

Enquanto o diretor falava, demonstrava sua solidariedade ao professor, com seu olhar e seu tom de voz. E continuou:

- “Diante de seu aluno, você coloca os óculos lilases e olha para ele; depois retira, coloca os óculos multicores, olha de novo para o aluno, retira e pensa um pouco. Talvez você precise de tempo para refletir, mas se seu coração estiver realmente desejando que a mancha se vá, você encontrará uma saída...”

O professor estava muito assustado com tudo o que ouvira e vivenciara!! À noite, em casa, muito triste, refletiu bastante ainda sem saber o que fazer. No dia seguinte, ao despertar, decidiu:

- “Eu vou olhar para a questão com os óculos que o diretor me ofereceu. Quem sabe? Se ele usou e deu certo, pode ser que funcione para mim também...”

E assim o fez. O professor seguiu as instruções do diretor e, diante do aluno, depois de mostrar sua dor, colocou os óculos lilases. Para sua surpresa, em vez de enxergá-lo como era, via-o quando criança!!! Que loucura!!!! Ele tirou e colocou os óculos várias vezes, um tanto assustado; finalmente resolveu olhar para a Criança do aluno atentamente. Observou que seu rosto expressava inúmeros sentimentos ao mesmo tempo... eram tantas necessidades, tantas faltas, que a sua expressão parecia fazer um pedido.

Depois de tal experiência, espantado (mas muito curioso), o professor colocou os óculos multicores. Que susto!!! Ele não podia acreditar no que via!!! Como antes, tirou e colocou os óculos multicores, até que teve coragem de deixá-los no rosto um pouco mais. Ele via a si mesmo, quando Criança, em seu aluno. Olhando atentamente com os óculos multicores, percebeu que as expressões, os sentimentos, as necessidades e as faltas, em seu rosto de Criança, eram muito parecidas com as que vira no rosto da Criança de seu aluno, com os óculos lilases.

Assustado e confuso, o professor foi em busca do diretor. Diante dele, com os olhos arregalados, nada precisou dizer. O diretor colocou uma mão em seu ombro e, gentilmente, pediu que sentasse. Em seguida falou:

- “Professor, vejo que se compadeceu do pedido de amor por trás da rebeldia de seu aluno; sugiro que fique um tempo refletindo sobre o que vivenciou através dos óculos mágicos. Quando

for conversar com ele, seu coração estará preparado para estimular as palavras que você deverá escolher”.

O diretor continuou:

- “Além disso, quanto mais seu coração estiver presente, mesmo magoado, tanto mais poder você terá para tocar o coração dele. Afinal, você, do lugar que ocupa na relação, tem melhores condições para funcionar como modelo para ele, fazendo a diferença na vida dele.”

E você? Tem podido enxergar o outro da sua relação com óculos de Coração? Tem podido ver quanto de si mesmo e da sua própria história de vida, do seu Quadro de Referências interfere em sua visão do outro? Quanto mais abraçar, quanto mais cuidar da sua própria Criança, tanto mais competente emocionalmente você será para cuidar da Criança do outro, seja o outro quem for.